

Armamento portátil

PRODUTOS, PRODUTORES, E PROLIFERAÇÃO

O armamento portátil constitui ameaça grave à segurança humana. Um míssil superfície-ar disparado de um lançador de foguetes de ombro – conhecido por sistemas antiaéreos portáteis, ou MANPADS – pode ser usado para abater um avião civil com centenas de passageiros a bordo. Um pistoleiro sozinho pode matar um chefe de estado usando um fuzil de franco atirador de 12,7 mm. a uma distância de um quilômetro ou mais. Poder explosivo superior, sofisticação tecnológica e alcance constituem a diferença entre armamento portátil e armas leves, justificando a preocupação pública com a sua proliferação ilícita.

Este capítulo esclarece as características, desenvolvimento e produção de armamento portátil. Também aborda qual tem sido a sua definição até o presente – especialmente no influente relatório do Painel de Peritos da ONU em 1997. Em termos gerais, o Painel define armamento portátil de modo a incluir: MANPADS, mísseis antitanque (ATGWS), metralhadoras pesadas (inclusive mísseis dirigidos antiaéreos), fuzis antimaterial, fuzis outras armas de fogo sem recuo, lançadores de granadas de mão manuais, montados sob o cano e automáticos. Ao se concentrar na portabilidade como critério abrangente, o presente capítulo acrescenta uma emenda à lista do Painel para incluir morteiros de até 120 mm e numeroso material de produção artesanal como, por exemplo, explosivos improvisados (IED) e lançamento de foguetes lançados de plataformas móveis.

O capítulo distingue entre duas categorias de armamento portátil – armamento teleguiado e não teleguiado – reconhecendo assim suas importantes diferenças tecnológicas. Também apresenta informação sobre preços, distribuição e proliferação. Presta atenção particular à produção artesanal de armamento portátil e também à de armamento portátil teleguiado por atores não estatais, inclusive grupos terroristas.

Os sistemas de armamentos portáteis estão amplamente disseminados entre grupos armados não estatais e a opacidade do mercado negro dificulta verificar o número exato de grupos armados que possuem esse material. No entanto, há evidência suficiente para se afirmar que dezenas desses grupos possuem numerosos armamento portátil teleguiado. Muitos desses grupos



Soldados da Bósnia e um pedestre recolhem o corpo de uma vítima ataque com morteiro contra o mercado principal do centro da cidade de Sarajevo em fevereiro de 1994. © Laurent Rebours/Foto AP

SA-7



Spike



Browning M2



Barrett M82



M40 (106)



M203



RPG-7



Morteiro de 60 mm



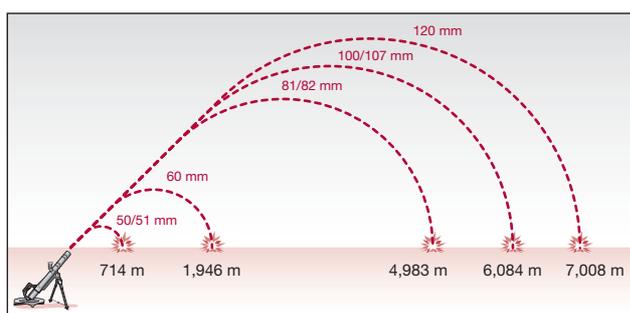
também produzem seu próprio armamento portátil inclusive morteiros, além de lançadores de granadas e foguetes. A sofisticação dessas armas vem aumentando e também a ameaça que elas representam.

São as seguintes as principais conclusões desse capítulo:

- Atualmente, pelo menos 51 países produzem armamento portátil.
- Quarenta e cinco países fabricam armamento portátil completamente teleguiado e outros cinco estados produzem peças ou atualizações para tais sistemas.
- Pelo menos 31 países fabricam armamento portátil sob licença mas outros 26 produzem armamento portátil de desenho estrangeiro sem nenhuma licença, com uma licença expirada, ou uma situação indefinida de licenciamento – o que destaca os riscos de proliferação inerentes à transferência intencional ou não de tecnologia.
- Os armamentos portáteis vêm se tornando cada vez mais letais, mais portáteis, menos caras e mais duráveis – ampliando assim a perspectiva de sua proliferação, principalmente entre grupos armados não estatais.
- Grupos armados obtiveram numerosas armas teleguiadas e produzem armamento não teleguiado de crescente sofisticação, inclusive granadas de propulsão a foguetes, projeteis por explosão e foguetes transportáveis por um homem.
- Alguns armamentos portáteis – principalmente fuzis antimaterial – são vendidos legalmente a civis em vários países, inclusive Suíça, Reino Unido e Estados Unidos.
- O valor da produção anual de armas antitanque teleguiadas (apenas um dos oito tipos de armamento portátil descrito pela ONU) de 2001 a 2005 foi de aproximadamente 1,1 bilhão de dólares dos Estados Unidos.

O armamento portátil merece atenção devido à letalidade de cada uma dessas armas, ao número crescente de seus fabricantes e sua proliferação em mãos de grupos armados não estatais. São relativamente poucos os países que contam com o know-how e capacidade industrial para desenvolver e produzir por si próprios os sistemas tecnológicos mais sofisticados mas isso não os impediu de obter a capacidade requerida. Muitos sistemas de mísseis teleguiados que eram considerados avançados em 1980 são amplamente produzidos hoje em dia mediante engenharia reversa ou produção sob licença. Se nos basearmos nos antecedentes históricos, poderemos afirmar que é apenas uma questão de tempo para que muitos países produzam novas tecnologias, tais como morteiros teleguiados – o que teria implicações graves no que se refere à segurança, principalmente se esses armamentos caírem em mãos de grupos terroristas.

Ilustração 1.1 Média de alcances máximos de morteiros de 50 a 120 mm com munição padrão



Fonte: Wilkinson (2008)

Os explosivos improvisados demonstraram sua eficácia contra os blindados mais avançados. Foguetes com lançadores de ombro têm aumentado seu alcance, sendo apenas questão de tempo para que haja novos progressos no desenho de seus propelentes, passando a ser possível o seu lançamento em grandes quantidades em vez de serem lançados em pequenos lotes.

A combinação de maior letalidade e novas características que facilitam o transporte desses armamentos – juntamente com o risco de seu desvio para atores não estatais – sugere que o armamento portátil merece uma atenção maior. ■